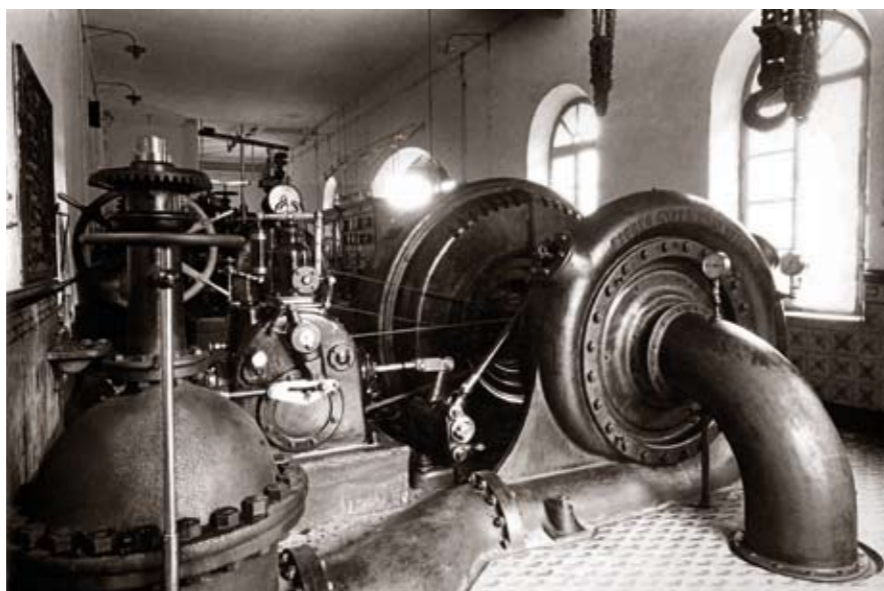


Da Sociedad General Gallega de Electricidad a Fenosa

Os princípios da eletricidade na Galícia

A Sociedad General Gallega de Electricidad, antecedente da Fenosa, iniciou sua andadura em 1900 com a construção de uma pequena central sobre o rio Umia. É uma companhia com uma história apaixonante, cheia de mudanças tecnológicas e societárias que permitiram construir o setor.

Por Pedro-A. Fábregas
Fotografias: Arquivo Histórico Fundación Gas Natural Fenosa



A eletricidade para a iluminação pública aparece na Galícia em 1888 com a central térmica de Aquilino Prieto y Cía. na cidade de Pontevedra. Foi também nesses primeiros anos, que as companhias de gás de A Coruña, Santiago e Vigo acrescentaram a produção de eletricidade térmica aos seus negócios tradicionais de iluminação a gás, porém, sempre de uma perspectiva incipiente do serviço estritamente local. No auge do século XX,

apareceram sociedades mais importantes para explorar centrais hidroelétricas, isso quando já era dominada a tecnologia do transporte de eletricidade a uma determinada distância.

Nesse contexto se destaca, entre outras, a Sociedad General Gallega de Electricidad. Ela foi constituída em Madrid em 1900, no âmbito da influência do Banco Sobrinos de J. Pastor, e promovida pelo engenheiro francês Ernesto Presser e Dauphin, que associado com o comerciante e armazenador de material elétrico de Zaragoza, Nicolás Palacios



■ Obrigação da Sociedad General Gallega de Electricidad e Central de Segade. Na página anterior, instalações da queda d'água de A Ferverza, perto de Ferrol.

Lahoz, conseguiu em 1898 uma licença para o aproveitamento de um caudal de 2.500 litros por segundo do rio Umia. Assim foi construída a central de Segade, e a companhia obteve as concessões para a iluminação pública para as prefeituras de Valga, Caldas de Reis, Vilagarcía de Arousa, Carril, Cambados e Padrón. E também conseguiu a concessão da iluminação elétrica de Ferrol.

A central elétrica de Segade. A Sociedad General Gallega de Electricidad foi constituída para a exploração da queda d'água e central elétrica de Segade no rio Umia, além da queda d'água de A Ferverza (perto de Ferrol) no rio Beelle, segundo indica a escritura de constituição assinada em 21 de abril de 1900. O capital social foi estabelecido em dois milhões de pesetas, representadas por 4.000 ações de 500 pesetas em seu valor nominal.

Foi designado como presidente Ernesto Presser Dauphin e como vice-presidente, Ricardo Silveira González (conselheiro do Crédito Gallego), e os porta-vozes do conselho Adolfo Barle (diretor da Compañía Madrileña de Alumbrado y Calefacción por Gas), Gastón Bertier Descanes (engenheiro francês, responsável pela via Plasencia-Astorga, assim como pelas pontes e centrais hidroelétricas da região de Plasencia), Augusto Comas Blanco (jurista e deputado, além de pintor e reconhecido crítico de Madrid), o já antes citado Nicolás Palacios Lahoz, Ricardo Rodríguez Pastor (de Sobrinos de J. Pastor de A Coruña), Bernardo Mateo-Sagasta y Echevarría (engenheiro agrônomo e deputado pelo distrito de Caldas de Reis) e por último, Laureano Salgado Rodríguez (engenheiro e empreendedor de Caldas de Reis).

O gérmen da Fenosa. A estrutura e modernização do setor na Galícia começou com um importante vértice em A Coruña, com a constituição das Fábricas Coruñesas de Gas y Electricidad (1918), assim como no entorno de Sobrinos de J. Pastor, que absorve a antiga sociedade francesa de gás e eletricidade. E com outro vértice em Ferrol, com a Sociedad General Gallega de Electricidad, que absorverá em 1923 a Sociedad de Gas y Electricidad de Santiago e a Electra Popular de Vigo e Redondela. A estruturação culminará com a absorção das Fábricas Coruñesas pela Sociedad General em 1946, e essa última, será absorvida pelas Fuerzas Eléctricas del Noroeste (Fenosa) em 1955.

A motivação desses grandes movimentos requer uma explicação. Em 1923 se reuniram as sociedades de Ferrol, Vigo e Santiago para ter força suficiente para construir a central do Tambre, que seria na época a maior central hidroelétrica da Galícia, e que permitiria dispor da energia em relevantes quantidades e a um preço claramente competitivo. O projeto incluiu quatro grupos de 5.000 CV cada um, para poder produzir 100.000 Kwh, com linhas de transporte de 66.000 volts para chegar à A Coruña e Vigo, um projeto de desconhecidas dimensões até o momento. Para contextualizar a

constituição da Fenosa em Vigo, no dia 23 de agosto de 1943, devemos voltar atrás no tempo e nos situar na década de 30, quando de forma inesperada a Barras Eléctricas Galaico-Asturianas, filial da Electra de Viesgo, compra uma pequena companhia elétrica em Lugo. É o primeiro caso da entrada na Galícia de uma sociedade de fora da região, que pode introduzir na zona de energia hidroelétrica desde outras zonas, e claramente competitiva em quantidade e preço. A situação se estabiliza com um acordo do grupo da Sociedad General e Fábricas Coruñesas com Electra de Viesgo, a quem basicamente cedem o mercado da província de Lugo. Ademais, se comprometem a que, quando superadas as possibilidades das instalações existentes, comprarão a eletricidade quando falte em seus mercados, renunciando à construção de novas centrais por 20 anos (1935-1955).

Com as grandes necessidades de eletricidade da pós-guerra civil espanhola, os requerimentos das novas quedas d'água são evidentes. No entanto, o pacto com Viesgo não deixa a Sociedad General construir, e assim aparece uma nova sociedade, a Fenosa, sem compromissos com pactos anteriores, que quando transcorridos os 20 anos dos pactos históricos absorve a Sociedad General Gallega de Electricidad, em 1955. ■

As sociedades de Ferrol, Vigo e Santiago se uniram em 1923 para construir a central do Tambre, a maior central hidroelétrica da Galícia, que permitiu dispor de energia em relevantes quantidades